

## **JOGOS AFRO- INDÍGENAS NA ESCOLA ESTADUAL ENSINO MÉDIO**

### **RAYMUNDO MARTINS VIANNA**

Elane Alves Dias <sup>1</sup>

Pedro Henrique Silva Da Silva <sup>2</sup>

Zaira Valeska da Fonseca <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

No presente relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o subprojeto intitulado "O ensino da cultura corporal na escola: possibilidades de organização do trabalho pedagógico na educação física", abordaremos o conteúdo dos jogos afro-indígenas na Escola Estadual Ensino Médio Raymundo Martins Vianna. Destacamos a significativa importância desses jogos na formação dos estudantes, na preservação da rica herança cultural afro e indígena, bem como na promoção da igualdade e do respeito mútuo no ambiente escolar.

No contexto educacional atual, a valorização da diversidade cultural e a promoção da inclusão emergem como temas cruciais. Nesse cenário, os jogos afro-indígenas surgem como uma poderosa ferramenta para fomentar a compreensão das culturas ancestrais e a construção de relações mais inclusivas nas escolas.

Para embasar nossa abordagem pedagógica, incorporamos as ideias da Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani. Esta abordagem destaca a importância do ensino como instrumento de transformação social e cultural. Sob a perspectiva de Saviani, promovemos a compreensão crítica da realidade e a promoção da consciência histórica entre os estudantes.

Além disso, integramos a abordagem Crítico-Superadora da Educação Física, proposta pelo Coletivo de Autores. Essa abordagem enfatiza a Educação Física como um campo de conhecimento que não apenas ensina habilidades motoras, mas também promove a reflexão crítica sobre o movimento humano, suas dimensões culturais e sociais. Assim, ao incorporar os jogos afro-indígenas ao currículo da educação física, enriquecemos o repertório cultural dos alunos e os capacitamos para compreenderem as raízes históricas e culturais das sociedades

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Pará- UEPA  
[dias.elaine2001@gmail.com](mailto:dias.elaine2001@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Pará- UEPA,  
[Pedrohenriquesilvadasilva@gmail.com](mailto:Pedrohenriquesilvadasilva@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora em Educação – UFPA. Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Pará- UEPA, [zaira.fonseca@uepa.com](mailto:zaira.fonseca@uepa.com).

afro e indígenas. Dessa forma, contribuimos para uma educação mais inclusiva e socialmente transformadora, alinhada às ideias de Saviani e à abordagem Crítico-Superadora da Educação Física.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu na implementação de jogos e brincadeiras afro-indígenas no contexto escolar, embasados na legislação educacional brasileira e na pedagogia histórico-crítica, conforme proposto por Dermeval Saviani. Foi adotada a abordagem crítico-superadora da educação física, buscando promover a reflexão crítica sobre as práticas esportivas e de movimento, incentivando uma educação física mais inclusiva e socialmente relevante.

Neste contexto, os jogos e brincadeiras afro-indígenas, como os jogos terra-mar, jogo da onça, cabo de guerra, peteca e queimada, foram analisados à luz das abordagens conceituais propostas por autores como Fabiana Pomin e Lucimar Rosa Dias, que destacam a importância da educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física. Essa análise permitiu reconhecer e valorizar a diversidade cultural, promovendo o respeito às diferentes culturas e proporcionando uma compreensão mais profunda e enriquecedora da diversidade étnica e cultural presente na sociedade brasileira.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No contexto da licenciatura em Educação Física, as reflexões de Saviani (2014) sobre a pedagogia histórico-crítica ressoam profundamente, enfatizando o potencial transformador da educação como instrumento para a modificação social e cultural. Essa perspectiva levanta questões cruciais sobre o papel do professor de Educação Física na formação de indivíduos críticos e reflexivos, indo além do mero desenvolvimento de habilidades físicas.

A perspectiva crítico-superadora da educação física, delineada pelo coletivo de autores da educação física, contribui para essa abordagem, acrescentando uma dimensão crítica à disciplina. Eles enfatizam que os professores de educação física devem não apenas ensinar habilidades esportivas, mas também promover uma reflexão crítica sobre as práticas esportivas e de movimento, com foco na inclusão e na relevância social. Isso implica em repensar o currículo e as estratégias pedagógicas para garantir o acesso à educação física de maneira significativa para todos os alunos.

Aqui, a prática dos jogos desempenha um papel essencial, como o "Terra-Mar" que foi desenvolvido com os alunos, que se originou em Moçambique e foi adaptado para o Brasil. Esse jogo incorpora elementos culturais que podem ser compreendidos à luz das reflexões de Pomin (2019) sobre a importância dos jogos e brincadeiras afro-indígenas como veículos de compreensão das culturas ancestrais e ferramentas poderosas para a construção de relações interculturais mais inclusivas nas escolas. O jogo do "Terra-Mar" promove não apenas a diversidade cultural, mas também a participação ativa de todos os alunos em uma ação dinâmica, alinhando-se com a perspectiva crítico-superadora.

Outro jogo que trabalhamos com essa abordagem é o "Jogo da Onça", é um jogo de origem aos povos indígenas brasileiros mas, estudos identificam ser originário da Índia denominado como "tigres e cabras" e também na Indonésia existe um jogo chamado rimau-rimau (jogo do tigre) que se assemelha ao jogo da onça.

Esse jogo estimula o raciocínio lógico e a geometria de forma lúdica. Através desse jogo, os alunos não apenas desenvolvem habilidades cognitivas, mas também ganham uma apreciação mais profunda das tradições indígenas brasileiras e de outros povos, promovendo a valorização da diversidade cultural.

Além disso, também foi tratado o "Cabo de Guerra", com suas raízes em antigas cerimônias e cultos, também se encaixa na discussão sobre medir a força física e o desenvolvimento de capacidades, como observado por povos indígenas em suas práticas. O jogo incentiva a colaboração em equipe e o espírito esportivo, ao mesmo tempo em que promove a inclusão de todos os alunos.

E por fim, os jogos de "Peteca" e "Queimada", praticados por povos indígenas, demonstram como essas atividades podem ser adaptadas e integradas à Educação Física. Eles não apenas desenvolvem habilidades motoras, mas também promovem a inclusão e a valorização da diversidade cultural, atendendo aos princípios da perspectiva crítico-superadora e à importância da interculturalidade destacada por Pomin.

Assim, a combinação dessas abordagens teóricas e práticas oferece uma oportunidade rica e desafiadora para a formação de futuros professores de Educação Física, que são instados a explorar como integrar a transformação social, a inclusão e a valorização da diversidade cultural em sua prática pedagógica, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sendo assim, observou-se que nas aulas ministradas na Escola Raymundo Martins Vianna acerca do jogos afro-indígenas os alunos gostaram e se interessaram a respeito do assunto, obtendo apreensão do conteúdo; quanto as aulas práticas, em alguns jogos os alunos não queriam participar por vergonha, timidez ou por medo de não conseguirem realizar as atividades, já no torneio dos jogos afro-indígenas eles se envolveram positivamente e gostaram bastante. Portanto, percebeu-se que as vivências acerca da cultura afro-indígena através dos jogos foi de extrema importância para os alunos pois percebemos que esse método faz com que os alunos se interessem mais acerca das aulas de educação física, estimulando o trabalho em grupo e fugindo daquela aula tradicional, além de compreenderem a valorização da diversidade cultural, o que é de extrema importância para a formação desses alunos.

Quanto para nós iniciantes à docência, essa contribuição foi de extrema relevância para a nossa formação acadêmica, possibilitando assim vivenciarmos experiências antecipadas com a realidade da sala de aula e o contato com os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que os jogos de origem africana e indígena desempenham um papel significativo na construção de uma identidade positiva entre os alunos, independentemente de sua origem étnica, e na promoção do respeito pela diversidade cultural e étnica.

Ao propor essa temática aos alunos, se pode perceber uma identificação e compreensão sobre a origem de alguns jogos populares, os jogos populares (ou tradicionais) fazem parte do conteúdo da Educação Física dentro do eixo Jogos. São patrimônio da cultura popular, com autor desconhecido e origem incerta. A transmissão se dá de geração em geração.

O encerramento do conteúdo se deu por meio do primeiro jogos internos sobre a cultura afro-indígenas na EEEM Raymundo Martins Vianna que propiciou um desempenho dos alunos, diversão e o processo de reconhecimento da cultura afro-indígena no Brasil.

**Palavras-chave:** jogos afro-indígenas, pedagogia histórico-crítica, diversidade cultural, perspectiva crítico-superadora

**REFERÊNCIAS**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DOS SANTOS, Késsia Tatiane Rodrigues; DOS SANTOS, Sarah Rafaely; DA CONCEIÇÃO ALBUQUERQUE, Erenilda Severina. **Live “jogo da onça: estudando geometria em uma diversão indígena”**. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática, v. 8, n. 23, p. 301-317, 2021.

Educa, IBGE. **Jogos e brincadeiras africanos**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/20780-jogos-e-brincadeirasafricanos2.html>. Acesso em: 07 out. 2023.

MARQUES, João Paulo. **Cabo de Guerra**. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/cabo-de-guerra>. Acesso em: 03 de Outubro de 2023.

POMIN, Fabiana; DIAS, Lucimar Rosa. **Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física: uma abordagem conceitual**. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 7, n. 1, p. 81-94, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica**. Revista Binacional Brasil-Argentina: diálogo entre as ciências, v. 3, n. 2, p. 11-36, 2014.